

Lopes volta para observar abertura dos mercados

MONICA YANAKIEW

WASHINGTON – O presidente interino do Banco Central, Francisco Lopes, embarcou ontem de volta ao Brasil, sem que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, tivesse concluído as conversações com representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (Bird) e do Tesouro Americano. Ele queria estar em Brasília hoje, na hora em que os mercados reabrissem, com uma nova política cambial em vigor.

Malan, que chegou em Washington no sábado de manhã, acompanhado por Lopes, pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, e por seu chefe de gabinete, João Batista Magalhães, passou quase todo o tempo na sede do FMI. Sua missão era explicar as sucessivas mudanças ocorridas no Brasil, desde a primeira desvalorização do real, na quarta-feira.

No avião, a caminho de Washington, Malan demonstrou otimismo. Estava convencido de que conseguiria o apoio dos 20 países e das organizações internacionais, responsáveis pela articulação de um pacote de ajuda financeira de US\$ 41,5 bilhões ao Brasil, às recentes medidas. Se tivesse êxito, a liberação da segunda parcela desses recursos, prevista para fevereiro, seria antecipada. “Os credores têm interesse no sucesso do programa fiscal, tanto quanto nós, e entenderão as mudanças”, disse Malan. Mas, uma vez nos Estados Unidos, o ministro optou pelo silêncio.

Segundo Magalhães, Malan recebeu um telefonema no sábado à noite do ministro das Finanças da Alemanha, Oskar Lafontaine, que falou pelo G-7 e manifestou satisfação e apoio pelas medidas recentes adotadas pelo Brasil.